

## **Para o Cenpec, o documento está muito mais robusto do que na versão preliminar**

O Cenpec - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária - reconhece que a segunda versão da Base Nacional Comum Curricular, enviada pelo Ministério da Educação para apreciação do CNE (Conselho Nacional de Educação), traz inúmeros avanços em relação à proposta preliminar, que recebeu mais de 12 milhões de contribuições, durante o processo de consulta pública, além de sugestões de especialistas de diferentes áreas do conhecimento.

Neste momento, em que o MEC e o CNE passam por mudanças em seus quadros de gestores, no caso do ministério, e de novos integrantes, no conselho; o Cenpec reitera sua posição favorável à construção de uma Base Nacional Comum Curricular e defende a continuidade e compromisso nas discussões que devem ocorrer nos próximos meses, para que todo o esforço e recursos empenhados resultem em um documento capaz de contribuir para que o País possa assegurar a garantia do direito a uma educação de qualidade e de uma escola mais justa ([Veja o posicionamento do Cenpec sobre os princípios que devem nortear a base](#)).

Cabe lembrar que o Cenpec sempre se colocou à disposição do Ministério, do Consed (Conselho Nacional de Secretários de Educação) e da Undime (União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação) para a criação da Base. Posicionou-se favoravelmente a sua existência, nos momentos em que se discutia – acaloradamente – se o País deveria ou não adotá-la como um elemento central de sua política curricular. Compôs, com outras instituições e educadores, o [Movimento pela Base](#). Disponibilizou seus quadros, quando o MEC julgou necessário, para auxiliar em tarefas consideradas relevantes pelo Ministério. Promoveu eventos e publicações, bem como realizou pesquisas que subsidiassem debates e possibilitassem acordos.

Mesmo que, como qualquer documento curricular, a BNCC resulte do estado de relações de força entre os diferentes grupos de pressão, num determinado momento, o Cenpec compartilha com os elaboradores da Base e com o Ministério da Educação os resultados até agora alcançados – o que, porém, não o impede de manifestar sua visão crítica sobre o seu teor: até onde chegamos; e o que podemos ainda avançar e aprimorar segundo os princípios que defendemos e compartilhamos.

Além disso, é necessário reconhecer o esforço empenhado pelo MEC, pelo Consed e pela Undime, nos últimos meses, em receber as críticas e aperfeiçoar o documento da base, após uma reação fortemente adversa de grupos – muitos deles especializados -, mas recebidos num contexto de forte polarização política.

Neste posicionamento, a Língua Portuguesa é reafirmada como uma das áreas de especialidade do Cenpec, que há 29 anos atua no desenvolvimento de projetos, pesquisas e metodologias voltadas à melhoria da qualidade da educação pública e a incidência no debate público. Isso possibilita que a instituição seja capaz dar uma contribuição mais qualificada, como resultado de sua atuação – o que, certamente, não a impede de cometer equívocos, dado tanto o sentido de urgência em nos manifestarmos sobre o trabalho realizado, como a consciência de que é no debate público que pontos de vista, sempre parciais, podem ganhar em abrangência e complexidade (*Veja logo abaixo as principais críticas e elogios do Cenpec à proposta da base para a Língua Portuguesa*).

### **Aspectos gerais da Base**

- 📄 A segunda versão da BNCC traz maior clareza de linguagem e na organização dos quadros dos objetivos. Houve um avanço na redação do texto, que articulou as diretrizes curriculares nacionais, os direitos e objetivos de aprendizagem, os componentes curriculares até os campos de experiência.
- 📄 O novo documento torna mais explícito o público alvo da BNCC: as orientações devem ser ressignificadas a luz dos interesses e necessidades de cada sistema educacional e escola.
- ⚠️ É importante que seja produzido um glossário para assegurar que os conceitos apresentados na Base sejam compreendidos pelos gestores e educadores.

### **Educação Infantil**

- 📄 O documento avançou ao fazer a separação dos objetivos e campos de experiências em três faixas etárias, solucionando uma importante lacuna.
- 📄 Na primeira versão, os objetivos eram gerais para todos os campos de experiências. Agora, cada campo de experiência apresenta seus próprios objetivos de aprendizagem.
- 📄 O texto avança em relação às Diretrizes Nacionais da Educação Infantil e se coloca como um instrumento de gestão pedagógica para os sistemas de ensino, as escolas, professores e famílias.
- ⚠️ Há avanços na explicitação da intencionalidade pedagógica, contudo ela ainda precisa ser aperfeiçoada. O texto reconhece a ação do educador na organização e observação do ambiente escolar, na avaliação e também no registro e sistematização das práticas educativas. Contudo, não avança em relação ao papel de mediação do educador, como por exemplo na recondução das tarefas, no planejamento e no uso da linguagem verbal para atuar intencionalmente no desenvolvimento do pensamento.
- ❌ Um ponto importante ainda a ser superado é a atribuição das aquisições linguísticas como um lugar secundário.

### **Anos iniciais do Ensino Fundamental**

- 📄 Aponta a continuidade entre o infantil e os anos iniciais e considera importante a brincadeira, a cultura da infância, o faz de conta e o desenvolvimento de diferentes linguagens;
- 📄 Considera que o processo de alfabetização deve se dar num contexto em que estejam presentes a literatura, as artes, as práticas corporais e a música de forma articulada;
- ⚠️ Alfabetização e letramento se cruzam, contudo é preciso aperfeiçoar o texto para assegurar as especificidades de cada um desses processos na sistematização dos conhecimentos sobre o sistema de escrita alfabética e seus usos;
- 📄 Os eixos são: leitura, escrita, oralidade, conhecimentos sobre a língua e a norma padrão referidos as prática de linguagens dos campos de atuação da vida cotidiana, político-cidadã, literário e investigativo;

**Com relação à leitura, destaca-se:**

- 📖 Trabalho com diferentes gêneros;
- 📖 Papel da leitura em voz alta pelo professor;
- 📖 Desenvolvimento de habilidades e estratégias de leitura conforme o campo de atuação;
- 📖 Trabalho com a intertextualidade;
- 📖 A definição dos gêneros textuais para cada campo de atuação foi um grande avanço.

#### **Com relação à escrita, destaca-se:**

- 📖 Reflexão sobre as práticas sociais em que se escreve;
- 📖 Análise de gêneros e seu contexto de produção;
- 📖 Reflexão sobre aspectos sociodiscursivos, temáticos e composicionais dos gêneros a serem produzidos;
- 📖 Desenvolvimento de estratégias de planejamento, revisão, reescrita de textos;
- 📖 A utilização da reescrita como uma prática indispensável ao desenvolvimento da produção textual escrita;
- 📖 Reflexão sobre recursos linguísticos empregados nos textos, considerando-se as convenções da escrita e as estratégias discursivas planejadas em função das finalidades pretendidas;
- 📖 O desenvolvimento da autoria em variados gêneros e em diversas situações de produção.
- 📖 Há maior articulação entre os objetivos de aprendizagem da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental.
- ⚠️ A segunda versão do documento avança, mas ainda é preciso melhorar a progressão dos objetivos de aprendizagem, em especial relacionados ao processo de alfabetização.

#### **Anos finais do Ensino Fundamental**

- 📖 Há um avanço na integração das áreas das linguagens verbal, visual, musical e corporal como recursos expressivos para participação social do jovem e do adolescente. Os textos não têm um caráter normativo, mas são pressupostos para que cada sistema pense seus próprios currículos a partir das necessidades locais.
- 📖 A Base garante a centralidade do texto nas práticas de linguagem.
- 📖 O documento ressignifica e explicita melhor o porquê da divisão dos campos da Língua e, ao mesmo tempo, garante os quatro eixos: leitura, escrita, oralidade e conhecimentos sobre a língua e sobre a norma padrão.
- 📖 A BNCC reconhece o uso social da língua nas situações de produção textuais.
- 📖 O uso da norma culta está mais explicitado nos objetivos de aprendizagem, que deve estar a serviço das atividades de leitura e escrita.
- 📖 Reconhece a importância da literatura juvenil e a diversidade da literatura brasileira e internacional.
- ⚠️ Ainda precisa avançar em relação à progressão da complexidade textual.